

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 705

BRAGA—QUINTA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1877

A Religião livre no Estado livre,—disse o racionalista Cavour, ministro de Victor Manoel, e repetem hoje os reformadores do velho para construir o novo mundo! E' um dicto assaz concreto, e methafisico, que se não tem explicado, e que os mais entendidos não sabem explicar.

Que quer dizer esse brocardio, ou essa advinhação; e a que proposito vem ella neste tempo de tantas e tão multiplicadas luzes, e de tão sublimada civilização?

«A Igreja livre no Estado livre!» Pelo que vemos, e temos visto, o que isso quer dizer é: que nos paizes, em que, como no nosso, se proclamou a liberdade da imprensa pela do pensamento, e a dos actos pelo silencio das leis, pôde, e deve dar-se o pagode para a religião, e culto de Mafoma, e dos idolos; pôde construir-se o templo, e a sinagoga para o culto da religião judaica; pôde edificar-se a igreja para o dos christãos! Tudo isto é religião, e Igreja livre no Estado livre.

No tempo dos frades diziam os pseudo-politicos, (que já então os havia): «Isto não pôde, nem deve ser, porque a politica não admite dois Estados metidos um no outro»; e foi esta uma das razões de que se serviram os liberdadeiros para dar com elles em terra!

Mas isto dizia-se então, porque os frades eram uma das mais fortes columnas catholicas, combatida por lutheranos jansenistas, e pelos discipulos do mestre d'obra do templo das luzes de cebo, porque ainda não havia petroleo nem gaz!

Hoje vê-se a coisa com outros olhos. Sim: haja muitos estados no Estado, com tanto que todos sejam livres! Pois porque não?! Quando o pescador deita no mar as redes, não escolhe o peixe que hade pescar: pesca todos quantos nellas encaham, e depois vende em lotes de genero, e especie distinctas. E é assim mesmo que fazem os chefes da companhia liberdadeira: haja peixe com fartura, e a distribuição e a classificação elles lhe farão.

Mas agora perguntamos nós: Então se quereis a Igreja livre no Estado livre, para que cada um viva á sua vontade na religião que quizer; quem vos deu, e d'onde vos veio competencia e auctoridade para a sugentades ao poder temporal, ou ao vosso poder?! Pois é livre, *in absolutum*, aquillo que está sujeito á vontade, e alvedrio d'outrem?! Não dizeis vós «Igreja livre no estado livre»? Fostes, ou sois os fundadores da Igreja, e os seus legisladores?! Não a achastes como ella era desde a sua origem, e não a reconhecestes como a achastes, tomando-a, e escrevendo-lhe o nome no alto do rotulo da vossa fazenda—*A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a religião do reino!* E na vossa legislação penal, não a cercastes do respeito, que se lhe deve, ordenando a punição dos que a desacatarem?!

Qual é a missão da Igreja? Não é ensinar ao homem os deveres que tem para consigo, para com a familia, para com o seu semelhante, para com a patria, a que pertence, e para com Deus, e guial-o com luz e segurança neste caminho tão cheio de calhaus, e de abrolhos, e de espinhos?! E a vossa missão, qual é?! Querereis porventura assumir as partes de Espirito Santo para a inspirar, e esclarecer, e para que ella saiba, e aprenda, como hade ser livre no estado livre?! Livre com peias nos pés, e algemas nos pulsos?!

Quanto sois inconsequentes!! Proclamaes a liberdade como vosso numen; mas

caregael-a de leis, que a encobrem, e a restringem, e lhe paralizam os movimentos, e a liberdade fica como o bezerro do deserto privando as mulheres das arrecadas, que traziam nas orelhas, e dos aneis que tinham nos dedos!!

E' assim a vossa liberdade da Igreja no estado livre! Quereis o bezerro d'ouro, e prata, e exturquistes á Igreja a sua riqueza para fundir o novo idolo, e quereis ainda em cima prescrever-lhe um novo culto?!

Não heis de conseguil-o! Não... Nunca. A religião de Christo é, e hade ser para convosco o que foi a hydra da fabula nos tempos fabulosos: por cada cabeça que lhe cortades não de nascelhe mais cem! Não védes o que se está passando no mundo dos incredulos, e da gentildade, e neste mesmo paiz?! Qual pensaes vós que seja a causa principal do descredito das Instituições, e do vosso descredito? Lêde a historia do passado, e confrontae-a com a do presente! Estudae na vida, e nas acções dos heroes portuguezes, que já lá vão, e véde se entre os presentes achaeis um só igual! Filosofae depois, se é que vos ensinaram esta arte, e ireis dar com a causa das differenças.

Não heis de conseguir o que quereis. Não, porque primeiro passará o céu e a terra, do que falhe a palavra de Deus; e por que Deus disse, que as portas do inferno nunca prevalecerão contra as do céu!

Apesar da doutrina, e dos esforços das seitas, que toleraes com o damnado proposito de deschristianisar o paiz, ainda ha nelle campeões valentes, e soldados invenciveis, e incorruptiveis para vos combater e vencer; soldados e campeões unidos, e dominados por um só espirito, e por um só interesse;—o summo de todos os interesses, que é a gloria de Deus nos céos, e a paz dos homens na terra; e estes campeões, e estes soldados, a quem o Soberano dos soberanos assiste e ajuda, contam com a certeza do triumpho, porque são dotados de fé viva, e de força capaz de fazer mudar as montanhas de uns logares para os outros, e de sepultar na queda os gigantes-pigmeus, que intentam escallar o céu: gigantes na ousadia dos pensamentos; pigmeus na execução d'elles.

Ha quasi vinte seculos, que as legiões do inferno commandadas por Lucifer, lidam e batalham incessantemente, acompanhadas de milhões de aliados, para aniquilar a Esposa de Christo, e a Esposa ressurgente do centro das ruinas cada vez mais robusta, e resplandecente! Tem corrido muitas epochas de provação, e o inferno nunca venceu, nem jámais vencerá! A epocha presente é talvez o principio da ultima, mas mais temerosa, porque o enganador do mundo, o vosso enganador serve-se do pómo vedado para vos persuadir, não que sereis iguaes a Deus, e sim que os vossos deuses são os gosos, e os prazeres, e que depois tudo se reduzirá a pó, a terra, a cinza, e a nada Mudou de tactica, e ataca pelo mais fraco!!!

Mas Aquella que se chama—*a Immaculada Conceição*, ahí tem estado na Alemanha para esmagar o dragão Bismarkino, e hade esmagal-o ainda primeiro, que baqueie (e de certo baqueará) o imperio da meia lua. Provae, se podeis, a falsidade d'essas aparições presencadas por centos de milhares de pessoas de todas as classes, de todas as idades, de todas as jerarchias, e de tantas nações; ou então explicae pela sciencia de Renan, e pela das voltas *d'hocus-pecus* dos futriqueiros, e improvisados chimicos, aquelle

fenomeno, o de la Salette, e o de Lourdes, e o das chagas de Luiza Lateau em todas as sextas-feiras; facto que tem dado que fazer, e que barafustar aos grandes sabios da natura!

Nós, os christãos de fé firme e illustrada, não precisavamos, nem precisamos de milagres para nos gerar ou fortalecer a crença, porque nós vemos Deus nos astros, que rolam por cima das nossas cabeças, na terra, que se revolve debaixo dos nossos pés, nas ondas, que se agitam no abysmo dos mares, na immensa familia das aves, dos peixes, dos quadrupedes, e dos reptis, no cedro do monte, e na herva humilde do campo; e vemol-o em nós mesmos; não carecemos de mais milagres, porque tudo no universo é milagre.

Conta-se que Alexandre Magno, tendo noticia da existencia de Diogenes, lhe mandára dizer por um dos seus ajudantes de campo (como lhes chamariam hoje), que lhe fosse fallar, porque queria conhecê-lo; e que Diogenes respondera: que nada queria com o tiranno da sua patria, e do mundo: e que, advertido pelo emissario da inconveniencia da resposta, o intimidára para que obedecesse ao grande poder d'aquella magestade. Diogenes abaixou-se então, apanhou uma florinha da terra, e dando-a ao emissario, disse-lhe: leva esta florinha a teu amo, e pede-lhe da minha parte que faça elle uma igual a esta, porque se a fizer, acreditarei no seu poder, e obedecerei ás suas ordens.

De maneira que um dos sete sabios gregos, cujos nomes tem chegado até nós atravessando trinta seculos, reconheceu a existencia de Deus e da sua omnipotencia, e sabedoria só por ver uma humilde flor de herva humilde; e neste seculo de luzes, de sciencia, de descobertas, nunca dantes pensadas, nem por sentidos, negasse a existencia d'esse Ente, attribuem-se todos os fenomenos da natureza ao concurso de circumstancias fortuitas, e o homem não se envergonha de se comparar com o bruto, de attribuir a sua origem ao macaco, e de collocar na terra o seu céu, e o seu inferno!!

Oh! Quanto é certo que Deus cega aquelles que Elle quer perder!!

E porém o genio do christianismo vive pelo amor de Deus, e do proximo: está nisto a caridade, cunho dos eleitos; e o nosso proximo é todo aquelle, chistão, ou judeu; mouro, ou tartaro, selvagem, ou idolatra, que precisa dos seus soccorros.

Conduzidos pela mão desta mensageira do céu e nascida no coração do Redemptor divino irão os christãos de fé viva pedindo a Deus (aquelles que não tem outra coisa que dar) palavras de salvação eterna, para que o povo do reino de Affonso Henriques forme uma só familia, e para que no dia do julgamento final tenha o seu logar á direita do Supremo Juiz dos vivos e dos mortos.

José de Freitas Amorim Barbosa.

A peregrinação portugueza a Roma.

XIV

DE LOURDES A MARSEILLE

Deixemos Lourdes.

Deus sabe, que pesar sentimos ao sair d'alli, onde passamos dois dias, como se fossemos dois momentos de verdadeira felicidade na vida.

Mas porque um dever sagrado nos chamava a outro logar, forçoso se nos tornou obedecer.

Lourdes! o nosso—adeus—de despedida foi um hymno de saudade que te dedicamos.

Não será o ultimo, assim o espero. Mas se nos imprescritaveis designios da Providencia estiver decretado o não tornar a ver-te, que ao menos fique bem consignado um testemunho ainda que humilde do muito amor que me inspiraste.

Era na segunda feira do Pentecostes. A ordem para seguir viagem tinha-se dado.

E os peregrinos que nem um instante desamparavam o santuario e a gruta, viram com dôr, que a hora de partir estava a bater.

Tomamos pois nossas bagagens para nos dirigirmos á estação do caminho de ferro.

No hotel, onde eu estava com mais quinze companheiros, havia logo no primeiro pavimento um piano.

Alli o snr. padre João Velloso executou os hymnos de Pio IX e do Concilio do Vaticano com a sua conhecida maestria, o que atrahiu ás janellas do hotel uma grande multidão de francezes de todos os sexos e condições, mostrando assim, que partilhavam do nosso entusiasmo.

Instantes depois, duas carruagens nos esperavam para nos conduzirem á linha ferrea.

Quando partimos, era já um povo de amigos que deixamos.

Uma multidão de gente nos cercava, e na effusão com que nos dirigia suas saudações, nos provava, que a mesma fé e os mesmos sentimentos a todos constituiria irmãos.

Pouco depois todo este pequeno contingente, do grande exercito catholico, descançava, acampando na gare.

Um pequeno intervallo que ainda tivemos nas salas d'espera serviu-nos para uma exposição completa dos differentes objectos religiosos que cada um obtivera em Lourdes.

Rosarios, medalhas, photographias, estampas,—tudo era patente, como que pedindo um voto de louvor, que augmentasse o santo orgulho com que estas piedosas recordações eram individualmente possuidas.

A sineta da estação veio a final pôr termo a todas as disputas de primasia, fazendo recolher tudo repentinamente.

Eram duas horas da tarde, e a caravana estava já de novo em marcha.

Algum tempo depois, passavamos em Tharbes, capital da diocese, e á noite paravamos em Toulouse.

Como alli nos demoramos até á madrugada do dia seguinte, podemos ver, ainda que de noite, parte da cidade, muito populosa que é, pois conta approximadamente cento e cincoenta mil habitantes, com magnificos ornamentos, mas falha, ao que nos pareceu, de edificios notaveis.

Uma circumstancia que nos chamou a attenção, foi o pequeno movimento de gente pelas ruas, apesar de não ser a deshoras que as percorriamos.

Fez-nos isto crer, que a vadiagem alli avulta pouco.

De manhã cedo continuamos até Marseille, onde chegamos ao cair da tarde depois de havermos andado sete horas por terrenos quasi que exclusivamente vinhateiros, e nos quaes se descobriam os terribes efeitos da phyloxera.

Como de Lourdes tinhamos saído todos com o nosso emblema de peregrinos, ao perto, a traca nomeada de que gosa a cidade que emprestou o seu nome ao canto favorito da Revolução, fez com que alguns julgassem prudente occultar a sua cruz deromeiros.

Outros porém foram de opinião contrária, e não se enganaram, porque nem um dicto, nem uma palavra ouvimos sequer que nos fosse offensiva.

Visitamos a cathedra, monumento grandioso, onde se faziam obras, e onde encontramos muitas pessoas piedosas, entregues ás suas devoções.

Entramos por necessidade n'um estabelecimento de tabacos, cujo dono, no interesse de saber donde eramos, nos perguntou para onde iam; e ao saber-o, nos mostrou um jornal da localidade em que se noticiava a offerta de um throno d'ouro a Pio IX pelos marseheses; — é para que vejam, dizia-nos elle com legitimo orgulho, o que Marseille acaba de fazer pelo Santo Padre.

De mais, para que saiba, que a terceira cidade de França não está em religião como muita gente pensa, direi, que é a unica terra que conheço com uma estatua levantada a um bispo.

Esta circumstancia junta á veneração e respeito que consagram ao monumento, fez-me crer, que Marseille não é ainda o que por cá se imagina.

M. MARINHO.

CAZETILHA

Liberalismo desmascarado, por um jesuita, etc.—Acabamos de receber o 1.º vol. d'esta obra (editada pelo sr. Teixeira de Freitas, de Guimarães), que é sem duvida a obra mais contudente e mais completa que no seu genero se tem publicado entre nós. Fazemos votos para que nem um só liberal e nem um só legitimista deixem de a ler.

—Tambem os legitimistas precisam; e por mais de uma razão.

Do *Liberalismo desmascarado* havemos de fallar detidamente logo que recebamos o 2.º e ultimo volume. Praza a Deus que seja breve, por que o esperamos com verdadeira ansiedade, como acontecerá certamente a quem haja tido a fortuna de ler o primeiro. Resta-nos dizer por hoje que este livro, apesar das suas 510 paginas e da seriedade dos assumptos gravissimos que trata, é um d'aquelles que temos lido—não dizemos bem—devorado, em menos tempo.

Parabens ao sr. Teixeira de Freitas, ao qual agouramos ainda mais fortuna com esta obra, do que aquella que, já lhe sorriu com a *Maçonaria desmascarada*, de que o *Liberalismo desmascarado* é, para assim dizer, a continuação, e o necessario, e o bellissimo complemento.

Oh! que se os liberaes compulsassem livros como este, e os estudassem de boa fé... acabariam todas as nossas divergencias por nos darmos um estreito abraço no campo da politica christã.

Pelo menos os catholicos-liberaes esperamos que se desenganem por uma vez. E' tempo!

Não deixarão esses por certo de ler o *Liberalismo*, especialmente a 2.ª parte do vol. 1.º que lhes toca mui de perto e lhes entra por casa.

Illustre enfermo.—Está gravemente enfermo o sr. conego dr. Alves Mathews, orador sagrado de grandes e merecidos creditos.

Fazemos votos ao ceo pelas suas melhoras.

Companhia da Bairrada.—Apesar de todas as circumstancias desfavoraveis monetarias dos nossos papeis de credito, vemos que as acções da *Companhia Vinicola da Bairrada* tem tido acceitação quando apparecem no mercado ou em vendas particulares, e que suas vendas se tem realisado ao par, ou com pequenissimo desconto.

Principio d'incendio.—Por 6 horas da manhã d'ante-hontem deram as torres signal d'incendio, que pegára n'uma chaminé da casa n.º 20 da rua do Anjo, e depois se communicára a um tapamento d'estoque

Foi o incendio extinto de prompto; no entanto os prejuizos calculam-se em 100,000 reis.

No logar do sinistro compareceram varias auctoridades. A bomba dos voluntarios foi a que lá chegou primeiro.

Eleições na França.—Um telegramma da A. Havas datado de Paris, em 20, refere que os resultados officiaes da ultima votação em toda a França, excepto as colonias, são os seguintes:

Total dos votos republicanos, 4.313.000, dos conservadores, 3.636.000. Diferença em favor dos republicanos, 677.000. Em 1876 os republicanos obtiveram 4.030.000

votos e os conservadores 3.160.000. Os republicanos ganharam, pois, 283.000 votos, e os conservadores 476.000.

Tropa ultramarina.—Saiu no domingo, de Lisboa o transporte «Africa», levando a seu bordo o 3.º batalhão de caçadores que vae fazer serviço em Macau.

O batalhão leva 228 praças, devendo em Macau receber parte das que allí estão e não regressam ainda á metropole.

Ossadas.—Os operarios que trabalhavam n'umas escavações em Paris, descobriram n'um fosso uma grande quantidade de ossadas, que parecem remontar a uma epocha antiquissima.

No sitio das escavações existiu outr'ora um cemiterio pertencente ao convento dos *Minimos*, fundado por Anna de Bretanha, rainha de França.

Entre os personagens celebres que allí haviam sido enterrados, contavam-se Francisco de Veyni d'Arbou se, presidente do parlamento de Paris, chancelier de França, cardeal e representante da Santa Sé; Jonas, marechal; Olivier Lefevre, conselheiro do rei, etc., etc.

As ossadas que se encontraram foram recolhidas devidamente.

Despachos ecclesiasticos.—Por decretos de 18 do corrente effectuaram-se os seguintes despachos:

O presbytero José Custodio do Nascimento, parcho collado na igreja de Nossa Senhora do Pranto do Panascoso, diocese de Castello Branco—apresentado na igreja parochial de Santo André de Cella, diocese de Lisboa.

O presbytero José Marques da Silva Neves, parcho collado na igreja de S. Martinho de Chavães, diocese de Lamego—apresentado na igreja parochial de S. Gens, diocese de Evora.

O presbytero João Chrysostomo Barbas da Torre Ramos, parcho collado na igreja de S. Pedro de Erada, diocese da Guarda—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Aldeia do Carvalho da mesma diocese.

O presbytero Diogo de Sousa Mocho—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Avelãs de Ambon da Guarda.

Aos lavradores.—Um lavrador dos Estados-Unidos, indica a seguinte receita, para destruir o insecto denominado *colorado* ou *dorifora*, que destroe as batatas.

Misturar cinco kilos de cal e um de oxido de cobre (verde de Paris), mistura que é inoffensiva para as batatas, e polvilhar com ellas as plantas durante dois dias, de madrugada, extenuando assim de um modo seguro os insectos e as larvas.

A experiencia é facil.

Facto notavel.—Escreve um collega:

Um jornal allemão, o «Wolskblatt» de Dusseldorf publica uma correspondencia de Kalseywerth, que diz o seguinte: «O nosso hospital catholico pode orgulhar-se da honra de ter recebido a visita da Imperatriz. Na passada terça-feira S. Magestade entrava no convento, proferindo esta saudação: *Louvado seja Jesus Christo*

A comunidade foi apresentada pelo parcho local á Imperatriz que, em tom interrogativo, exclamou: Estão portanto aqui as filhas de nossa boa Mãe Francisca?!

Quiz-lhe tanto do coração, que nunca poderei consolar-me da sua morte. Muito me alegro de poder entrar n'este convento e tenho grande contentamento de me achar agora. A Mãe Francisca era a superiora da Congregação, que falleceu no anno passado na casa mãe de Aquisgram.

Depois, o parcho, condescendendo com o desejo manifestado pela Imperatriz conduziu S. Magestade á capella do convento, onde a Imperatriz ajoelhou e orou por alguns momentos. Visitou depois o convento, dizendo: «Como felizes são estas boas filhas!»

Até aqui o trecho do jornal que encontramos em uma revista hespanhola.

A alma catholica espátrece com estas provas de respeito, dadas á Religião Verdadeira por uma grande alma que arrosta os furores do homem de ferro e que lhe é continua ameaça.

E quem não entrevê em taes actos, tão simplesmente praticados, o trabalho da graça? Quem não esperará que a Religião Verdadeira conte mais um grande triumpho?

O sr. Tissot na sua famosa obra, *Voyage au pays des milliards* descrevendo os aposentos de toda a Família Imperial Allemã, diz ter visto o departamento da

Imperatriz arranjado de modo, que bem se podia dizer ser a habitação de uma grande christã.

Roguemos a Deus de Graça e Misericordia, para que envie um raio illuminador áquella alma candida, que quanto a nós, só formalmente está fora Igreja, á qual pertence essencialmente pelo amor de Deus, pela pratica de todas as virtudes e pela declarada sympathia que vota ás victimas da perseguição Bismarkista.

Macrobis.—Falleceu em Bordeus uma senhora na idade de 117 annos.

Apparecimento de redes.—Diz um jornal de Vianna que se encontraram no dia 10 na praia de Esposende 19 redes de pesca, que foram arrastadas áquella praia pelo mar. As redes estavam marcadas com tres ***.

Telegramma.—O «Univers», recebeu e publicou o seguinte telegramma:

Ratisbonna 17 d'outubro, 12 h. e 40 m.

O casamento do sr. D. Miguel II, de Portugal, com a princeza de la Tour e Taxis foi solemnemente celebrado hoje pelo meio dia por Mgr. de Senestrey, bispo de Ratisbonna. A sr.ª duqueza de Bragança, as infantas Maria Anna do Carmo e Maria Antonia Adelaide, o sr. archiduque Carlos Luiz, irmão do imperador, a sr.ª archiduqueza Maria Theresa, a sr.ª archiduqueza Maria Luiza de Toscana, princeza de Isembourg, o sr. duque Carlos Theodoro, e a sr.ª duqueza Maria José de Baviera, o sr. conde de Bardi, irmão do sr. duque de Parma, o sr. príncipe e princeza de Loewensteint, a princeza Maria de Loewensteint, o sr. príncipe d'Isembourg, os principes e princezas de la Tour e Taxis assistiram á cerimonia.

Uma deputação de legitimistas portuguezes, tendo chegado para assistir ao casamento do rei legitimo, foi recebida pelo príncipe e por sua augusta Mãe: entre esta deputação notam-se os maiores nomes da nobreza portugueza.

Alguns servos fieis de D. Miguel II, de Portugal, mandaram dizer esta manhã uma missa na capella provisoria do Sagrado Coração, em Montmartre, por occasião do matrimonio d'este príncipe. Assistiram a esta missa um certo numero de antigos discipulos do collegio de S. Clemente de Metz, collegio onde D. Miguel II fez uma parte de seus estudos.

Cheia do Tamiza.—Uma grande maré fez trasbordar no dia 12 as aguas do Tamiza. Perto da ponte de Blackfriars, as ruas d'Emerson mais abaixo os caes Queen, Royal-George, Holland e Newton, foram inundados. Em Kew, Mortlake, a margem direita do rio ficou quasi toda submersa.

Morrivel desastre.—Uma verdadeira tromba d'agua cahiu na aldeia de disserghin-Vieux, Oran, na noite do 1.º para 2 do corrente. As perdas são enormes, e numerosas familias se encontram na miseria mais completa. Em Bel-Abbés, no mesmo dia, rebentou uma tempestade tão violenta, que n'um instante aquelle territorio foi transformado n'um vasto lago. Os granisos cahiam direitos e serrados com um peso medio de 7 grammas, produzindo numerosos accidentes e perdas materiaes bastante sensiveis. Muitas pessoas, surprehendidas fóra de casa pela tempestade, foram transportadas sem conhecimento e gravemente feridas

Portuguezes fallecidos.—Nos dias 27 e 28 de setembro findo falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Padre Pedro Antonio de Andrade, 66 annos; José Antonio da Silva, 60 a., solteiro; Joaquim Rodrigues de Oliveira Maia, 37 a., casado; Quintino de Almeida, 36 a., c.; Cesar Augusto Gomes, 34 a., s.; Manoel José Gonçalves, 40 a., c.; Maria Victorina Vaz, 43 a., c.

Conversões em Paris.—Lê-se no «Tablet» de 29 de setembro:

A 18 do corrente, na igreja de S. Roque, em Paris, foi recebida a abjuração do rev.º sr. Rogerson, do sr. Van-Rensselaar, e do sr. Makall, o primeiro dos quaes foi reitor de uma igreja evangelica em New-York. Ao mesmo tempo abjurou seus erros, e com os precedentes entrou no gremio da Igreja Catholica, a sr.ª Van-Rensselaar, ainda ha pouco religiosa em um convento anglicano de Londres.

Morte do mais velho jesuita.—O rev.º Padre Jonn M. Eroy acaba de fallecer na casa de noviciado da cidade de Frederick (no Maryland) a 12 de setembro, tendo de idade 92 annos. Era o mais antigo padre dos Estados-Unidos e

o mais velho dos jesuitas de todo o mundo. Fez grandes serviços durante sua longa vida á Egreja e á sua Ordem nos Estados-Unidos.

Castello de Argyll.—Um dos mais esplendidos entellos da Escossia, a magnifica residencia do duque de Argyll, em Invernay, nas margens do lago Fyne, foi ha pouco meio devorado pelas chamas.

A 13 de outubro, pelas 5 horas da manhã, velejava um pobre pescador no seu barco, no momento em que viu uma nuvem de fumo e fogo a borbotoar das janellas situadas no ultimo andar da torre central do castello de Argyll. Abordando o mais depressa que poude, bateu rijo no portal da residencia e gritou por soccorro.

Nos primeiros dois andares estava a familia ducal, a princeza Luiza, filha da rainha de Inglaterra e o marquez de Lorne. Tiveram tempo de refugiar-se em Invernay. As bombas da cidade, enviadas rapidamente ao logar do sinistro, salvaram as torres e pavilhões visinhos da parte central, que ficou extincta.

Foram redusidos a cinza diversas antiguidades, riquissimas tapearias, um bello orgão e duzentas espingardas de pederneira que tinham servido aos milicianos do condado de Argyll na batalha de Culloden e numerosas bandeiras. Quasi toda a bibliotheca do castello, a qual se compunha de manuscritos e obras raras, foi atirada pelas janellas fóra. A galeria de quadros salvou-se, felizmente. A causa do incendio attribue-se ao gaz de illuminação.

Notabilidades de Leiria.—Possue o districto de Leiria:

O mosteiro da batalha, que é um primor do estylo gothico florido, *uma epopeia de pedra*; que é um dos mais notaveis monumentos da Europa, commemorando uma das mais celebres batalhas pelejadas na Peninsula. E' o gigantesco padrão de Aljubarrota.

—A fabrica de vidros da Marinha Grande, que é um vasto estabelecimento industrial, o primeiro e o mais antigo d'este genero que ha no paiz. Os seus productos tem sido premiados em diferentes exposições universaes

—O sumptuoso hospital e estabelecimento de aguas thermaes das Caldas da Rainha, que é o mais notavel do paiz e porventura um dos mais distinctos da Europa.

—A fabrica de ro-inagem da Marinha Grande. E' um estabelecimento do estado e os seus productos foram premiados na exposição de Paris, e são considerados superiores aos da industria franceza.

—O velho mosteiro de Alcobaca. Está arruinado em parte, mas foi um dos conventos mais vastos e mais grandiosos de toda a Europa. Tem um templo venerando, onde estão os tumulos de D. Pedro I e da desditosa Igeuz de Castro. Chegou a ser habitado por mais de 400 religiosos.

—As ruinas do castello de Leiria. São restos venerandos d'uma fortaleza illustrada por gloriosos combates, e um curioso specimen da architectura militar do tempo de D. Alfonso Henriques, o seu glorioso fundador.

—As ruinas dos castellos de Pombal, Porto de Moz e Alcobaca. São notaveis specimens da architectura militar antiga e principalmente dos arabes.

A fabrica de tecidos de Alcobaca. Está ainda em construcção, mas promete ser uma das mais importantes do paiz.

—A igreja e palacio de Nazareth. E' n'este sitio que se realisa uma das romarias mais celebres e mais concorridas do paiz.

—O pinhal real de Leiria, foi mandado plantar por D. Diniz e é o mais vasto do reino e talvez o maior da Europa. D'este pinhal sahio a madeira para a fusta em que Bartholomeu Dias dobrou o Cabo das Tormentas e para muitos navios das nossas audaciosas armadas. E' d'elle que se alimentam as importantes fabricas da Marinha. E' uma riqueza nacional.

—A praça de Peniche. E' considerada praça de 1.ª classe e tem uma certa importancia strategica com relação á 1.ª linha de defesa de Lisboa.

—A lagôa de Obidos. E' a maior de Portugal.

—Os estabelecimentos de industria ceramica nas Caldas da Rainha. Os seus productos são muito bem apreciados, têm sido premiados em diferentes exposições, e, ainda ultimamente, na de Philadelphia

foram vendidos com extraordinaria rapidez todos os que appareceram n'aquelle grande certamen.

—A antiga villa de Aljubarrota. E' hoje uma povoação decadente, mas que tem a gloria de haver dado o seu nome a essa homérica batalha em que se revelou tão brilhantemente o patriotismo e o extraordinario valor dos portuguezes.

O tecto da igreja da Misericordia de Peniche, que tem notaveis pinturas attribuidas á celebre Josepha d'Ayala, chamada vulgarmente Josepha d'Obidos.

—A velha capella de S. Jorge, commemorativa da gloriosa batalha de Aljubarrota. E' fundação do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Pera 20—Um telegramma de Osman-Pachá datado de Plewna anuncia que, havendo hontem os russos atacado as posições turcas da direita, foram repellidos depois de terem soffrido perdas consideraveis.

Constantinopla 21—O exercito de Suleyman-Pachá retirou no dia 19 para as proximidades de Rasgrad, onde actualmente occupa favoraveis posições para o inverno e de facil aprovisionamento.

Londres 22—O «Daily News» publica um despacho de Erzeroum 21, annunciando que o general russo Heimann avança sobre Erzeroum.

Os russos cercam Kars estando encetadas negociações para a rendição.

Os turcos preparam-se para a campanha do inverno na Bulgaria.

Paris 22—O embaixador turco em Paris recebeu do seu governo instrucções referentes ás condições com que a Turquia accetteria a paz. São em sentido conciliador.

Constantinopla 22—Em consequencia do desastre de Moukhtar-Pachá foram enviadas para Trebizonda todas as tropas disponiveis que havia em Constantinopla.

Suleyman-Pachá enviou um telegramma annunciando que foram incorporados no exercito russo 18:000 bulgaros e que haviam atravessado o Danubio em Nikopolis 30:000 romanicos.

No assalto ao 2.º reducto de Griwitz os romanicos perderam 900 homens. Assegura-se que os turcos haviam minado o reducto e o fizeram ir pelos ares quando foi occupado pelos romanicos.

Karaly 21—Nos combates de 15 contra Moukhtar as perdas dos russos foram 230 mortos incluindo 7 officiaes e 4:211 feridos, dos quaes 49 officiaes.

Londres 23—O «Times» publica um telegramma de Sistowa em 22 annunciando estarem concluidos na Bulgaria os contractos para a construcção dos caminhos de ferro na Bulgaria.

Os trabalhos commecam em 27 do corrente e a principal linha é entre Sistowa e Gorny Studen com ramaes para Plewna e Tirnowa.

Os turcos constroem em Plewna novas e formidaveis defesas interiores.

Não lhes faltam provisões mas escaceiam forragens para milhares de cavallos e outros animaes.

As almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solto). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

Appeto á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saíu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, num quarto á porta da rua.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde.

REVALESCIERE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vo-

mitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marqueza de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Illes (Saône-et-Loire).—Señor.—Bemdito seja Deus! A *Revalesciere* du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:316.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer, Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A *Revalesciere* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contrações e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 rs; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere* chocolataada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.º LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna de Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Pensafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.º, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Bento Gonçalves Santos, negociante d'esta cidade, profundamente reconhecido pelas muitas provas de consideração que recebeu de todas as pessoas, que o cumprimentaram por occasião da grave molestia que soffreu ultimamente, vem agradecer-lhes por este modo, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, por o não permittir ainda o seu estado de saúde. (578)

Joaquina Rosa e seus filhos agradecem por esta fórma a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhes serviços, e os cumprimentaram por occasião do fallecimento e enterro de seu chorado marido e pae Antonio José Pereira, musico reformado d'infanteria 8.

A todas protestam seu reconhecimento e gratidão. (561)

ANNUNCIOS

ARMAZEM DE MODAS

DE

PINHEIROS

Campo de D. Luiz I

BRAGA.

Participam ás suas elegantes freguezas que acabam de receber directamente de Paris e Londres o sortido para a estação de inverno.

Em fazendas de novidade apresentam o—«Meilcoff».

Em casacos de mantalassé, modellos chics e inteiramente novos.

Estes artigos e outros muitos de alta novidade, requerem a visita das suas ex.ªs freguezas ao seu estabelecimento. (567)

ASYLO DE D. PEDRO V.

Por se não ter verificado a reunião d'assembleia geral dos snrs. associados e bemfeitores annunciada para o dia 21 d'este mez, por falta de numero legal, são por isso de novamente convocados a reunirem-se no dia 28 do corrente, para os fins que determina o artigo 16.º dos estatutos.

Braga, Secretaria do Asylo 24 de Outubro de 1877.

O Secretario

(568) José Maria Gomes Bello.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

CARVALHO & SILVA

56 — Rua do Souto — 56

BRAGA.

Acabam de receber um variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, taes como cazemiras pretas e de cô es, panos sedãos, ditos Diagonaes, montenhaks, ratinas, guarda-chuvas e outros muitos artigos, tudo da ultima novidade, que vendem por preços os mais rasoaveis, sem competitor. (565)

DINHEIRO A JURO.

Sobre boa hypotheca dão-se a juro de 5 p. c. 3735980 reis, na irmandade de S. João da Ponte, d'esta cidade.

Trata-se com o vedor da irmandade, Luiz Boaventura Esteves, rua de S. Marcos. (564)

Aluga-se uma boa casa de um andar, construida de novo, com bastantes commodos, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58. Para vêr se e tratar, no n.º 58 C. (542)

ULTIMA NOVIDADE

NOVO ESTABELECIMENTO DE FATO FEITO

E

POR MEDIDA

GANDARELLA & C.º

Campo de Sant'Anna

BRAGA

Ha n'este estabelecimento um lindissimo e variado sortimento de fazendas da ultima moda, chegadas directamente do estrangeiro, bem como das nossas mais acreditadas fabricas.

Apromptam-se fatos completos ou qualquer peça d'obra com a maior brevidade e perfeição, por preços os mais modicos.

Tambem se recebem fazendas aos freguezes que desejarem mandar fazer qualquer fato.

CAMISARIA DO MINHO

Grande sortimento de camisas de brentanha de linho, percal, chita, etc., perfeitamente acabadas, e de apuradissimo gosto; variedade de punhos e colarinhos, ceoulas, camisollas e coturnos. (562)

DECLARAÇÃO

Manuel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, proprietario, e morador n'esta cidade, declara perante o publico d'esta cidade e fóra d'ella, que a divida posta em juizo pela direcção do Banco Commercial d'esta cidade, é o seu total a quantia de 50\$000 cincoenta mil reis, de cuja quantia ficou como fiador de Antonio Moria Gomes da Silva Ramos, d'esta cidade, cuja quantia vae satisfazer.

Faz a presente declaração por dous motivos—1.º pela incuria da direcção do Banco Commercial, n'esse annuncio que mandou publicar n'este mesmo jornal, o não declarar a quantia por quanto ia ser executado e de que era proveniente tal divida—2.º e o principal, é para que o publico suspenda maus juizos por quanto a divida não foi contraída por elle; e mesmo para quem esta declaração interessar fique inteiramente sciente que tal divida não é de contos de reis.

Depois de concluida esta fiança e satisfeita a supradita quantia, tratará muito de perto este negocio, dizendo mais detidamente alguma cousa com relação a esta questão desde o principio d'ella, até fim. (563)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no logar do mesmo nome, na freguezia de Senelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C—Braga. (495)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

